

ARTIGO ORIGINAL

**Práticas integrativas e complementares:
a contribuição do naturólogo como integrante
de equipes de saúde no SUS**

***Integrative and complementary practices:
the contribution of the naturologist in
public health teams***

RESUMO

Introdução: Por conta da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC, instituída em 2006, ocorre uma busca crescente por profissionais capacitados para a atuação com as Práticas Integrativas e Complementares (PIC). O naturólogo é um profissional de saúde formado a partir de uma articulação do conhecimento transdisciplinar que nasce do diálogo entre conhecimentos tradicionais e a biomedicina. **Objetivo:** Levantar discussões e reflexões sobre a atuação do naturólogo no contexto de equipe multiprofissional com as PIC, em equipes de saúde no SUS. **Material e método:** O estudo foi de caráter qualitativo e exploratório, realizado por meio de pesquisa de campo; os dados foram coletados através de questionário semiestruturado com doze profissionais não naturólogos, dois gestores e seis naturólogos, em um programa vinculado ao SUS de Atenção à Saúde do Adolescente do Estado de São Paulo. Os dados foram tratados por meio de Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Com base nas respostas, foram encontradas quatro categorias temáticas: (1) Opinião dos profissionais da equipe sobre as PIC, (2) Naturologia na opinião dos profissionais da equipe multiprofissional. (3) Contribuição do naturólogo junto à equipe multiprofissional no SUS e (4) Integração das ações entre os profissionais da equipe multiprofissional.

Considerações finais: Os dados obtidos demonstraram boa aceitação do naturólogo em sua atuação profissional junto às equipes de saúde estudadas. O que possibilita pensar na Naturologia como uma profissão que contribui na promoção de integralidade e na atuação das Práticas Integrativas e Complementares no contexto de equipes de saúde multiprofissional, no SUS.

PALAVRAS-CHAVE:

Práticas Integrativas e Complementares.
Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.
Naturologia. Equipe multiprofissional.
Sistema Único de Saúde.



Rita Iolanda Ferreira Mesquita Gohara
- Naturóloga graduada pela
Universidade Anhembi Morumbi.

Caio Fábio Schlechta Portella
- Naturólogo com formação específica
em Fitoterapia pela Universidade
Anhembi Morumbi. Mestre em
Ciências pela Faculdade de Saúde
Pública da Universidade de São Paulo.
Coordenador e Docente do Curso de
Naturologia da Universidade Anhembi-
Morumbi, Editor Associado da revista
Cadernos de Naturologia e Terapias
Complementares - CNTC. Sócio
Fundador e Diretor de Tecnologia da
Informação da Sociedade Brasileira de
Naturologia - SBNAT. Sócio Fundador
da APANAT - Associação Paulista de
Naturologia. Docente da Pós
Graduação em Dor e Pós Graduação
em Ortopedia Multiprofissional do
Instituto Israelita Albert Einstein.
Naturólogo no Instituto
Transdisciplinar Intedor e Espaço
Integral Saúde.

DOI: 10.19177/cntc.v6e11201711-19

CORRESPONDENTE:

Caio Fábio Schlechta Portella
R. Dr. Almeida Lima, 1134 - Brás,
São Paulo - SP

Recebido: 21/06/2017

Aprovado: 29/06/2017

ABSTRACT

Introduction: On account of the Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PINPIC (National Integrative and Complementary Practices Policy – NICPP) established in 2006, an increasing search for skilled professionals for the application of the Integrative and Complementary Practices (ICP). The naturologist is a skilled professional in the application of such practices, grounded on transdisciplinary formation basis that proposes an integral approach – a dialogue between traditional knowledge and biomedicine.

Objective: The present study aimed at raising debates and reflexions on the action of the naturologist in the context of a ICP multidisciplinary team in SUS health teams. **Material and method:** The study was qualitative exploratory was carried out through field research; the data collection was achieved by means of the application of semi structured questionnaires with 12 non-naturologist professionals, 2 managers and 2 neurologists in a São Paulo State Adolescent Health Attention SUS associated Program. **Result:** Data were processed using Bardin Content Analysis and described in four thematic categories found subsequently: (1) The ideas of the team professionals on the ICPs, (2) Naturology in the eyes of the multiprofessional team, (3) the contribution of the naturologist within a SUS multiprofessional team and (4) Integration of actions among the professionals of the multidisciplinary team.

Final considerations: It was observed that there is a good acceptance of the naturologist in his professional practice and in his performance with the ICPs in the studied health teams, which makes it possible to consider Naturology as a proposal of action in the health area, thus strengthening transformative actions and composing SUS aligned multiprofessional health teams

Key Terms: Complementary and Integrative Practices. Nacional Policy on Integrative and complementary Practices. Naturology. Multiprofessional team. Health Unic System.

INTRODUÇÃO

No Brasil, foi aprovada em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), atendendo as diretrizes e recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e várias Conferências Nacionais de Saúde.¹

A PNPIC pode ser vista como resultado de mais um passo no processo de implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição de 1988, que no cumprimento de suas atribuições visa estabelecer políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde.

Esta Política contempla assim, sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos que, segundo Luz², no campo das Práticas Integrativas e Complementares (PIC), são sistemas que possuem entendimentos particulares sobre o processo saúde-doença, diagnóstico e terapêutica. Sendo muitos recursos terapêuticos destes sistemas, previstos e utilizados na PNPIC.

As PIC, também denominadas pela WHO³ como práticas tradicionais, complementares, alternativas

ou ainda medicina tradicional, vem resgatar o conceito de saúde integral visando não só o combate à doença, mas também à necessidade de entender o processo saúde-doença. Portanto, o indivíduo é parte fundamental deste processo, participando do cuidado de sua saúde dentro de aspectos físicos, mentais, espirituais e sociais.

Apesar de se reconhecer a necessidade de uma mudança de perspectiva de saúde, a implementação destas Práticas é, muitas vezes, um desafio.⁴

Em paralelo à essas demandas, originadas já na própria constituição do SUS, surge em 1998, o Bacharelado em Naturologia, no Brasil, constituindo uma formação de nível superior e que atua com as Práticas Integrativas e Complementares no cuidado e atenção à saúde.⁵

A Naturologia é em sua base um conhecimento mestiço, que dialoga saberes biomédicos e tradicionais.⁶ É orientada dentro de sua formação acadêmica pelas áreas de humanas, biológicas e da saúde.

Caracteriza-se por uma proposta de abordagem integral, a partir de um olhar multidimensional do indivíduo que, considera aspectos físicos, emocionais, mentais, espirituais, ambientais e sociais. Adota um modelo de relação terapêutica denominado “interação” em que configura a corresponsabilidade por parte de seu paciente, no caso interagente, pela própria saúde.⁵

Em sua prática o naturólogo atua com terapêuticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), Medicina Tradicional Indiana ou Ayurveda, terapia floral, plantas medicinais, técnicas de massagem e outras abordagens que ajudam a fortalecer a saúde e ampliar o olhar sobre o processo saúde-doença, procurando formas de intervenção que caminhem em direção ao reequilíbrio do indivíduo.^{5,6}

Mencionada por diversos autores, a questão da especialização e da visão estritamente biológica do indivíduo cria uma grande fragmentação do conhecimento e, conseqüentemente, da abordagem e do cuidado.^{7,8}

A Naturologia diferentemente desta maneira de atuar na saúde, busca leituras como a transdisciplinaridade, que é uma atitude acadêmica que considera a multidimensionalidade, múltiplas dimensões da realidade, proporcionando assim, uma formação menos fragmentadora, ou que objetiva a reintegração.⁹

Neste contexto, um profissional com formação desespecializada e pautada em uma abordagem transdisciplinar e integral pode contribuir de maneira particular em equipes multiprofissionais no SUS.

Segundo Verdi *et al.*¹⁰ (2013) em seu estudo sobre o trabalho de naturólogos no SUS, ressaltou, na concepção do naturólogo, a integralidade e cuidado humanizado, ações desmedicalizantes, ainda que com nuances assistencialistas e curativistas, como sendo o perfil e papel de suas contribuições. O autor sugeriu novos estudos sobre a temática no contexto de equipes de saúde com a inserção de naturólogos.

Neste sentido, estudar a atuação do naturólogo nestes serviços pode avançar no entendimento de sua atuação prática e profissional, de possíveis contribuições do diálogo entre os conhecimentos tradi-

cionais e a biomedicina e do trabalho junto às equipes de saúde no SUS, aspecto fundamental para atuação e implementação das PIC.

Desta forma, esse artigo visa elucidar as características e possíveis diferenciais na atuação do profissional naturólogo com as PIC, em equipes multiprofissional e atuação prática interdisciplinar, dentro de um programa de saúde vinculado ao SUS.

METODOLOGIA

Este artigo é fruto de um estudo exploratório transversal de abordagem qualitativa, realizado entre setembro de 2013 e maio de 2014.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Anhembi Morumbi – UAM, sob protocolo número 24373113.7.0000.5492.

O local escolhido para a pesquisa foi o Programa Saúde do Adolescente do Estado de São Paulo, programa de saúde vinculado ao SUS, o qual integra o naturólogo no contexto de equipe multiprofissional.

A pesquisa foi realizada em três locais diferentes dentro do mesmo Programa: Hospital das Clínicas/FM-USP - Ambulatório de Ginecologia da Adolescente, Casa do Adolescente de Pinheiros e Hospital Pérola Byington - Centro de Referência de Saúde da Mulher - Projeto Terça Rosa.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário autoaplicável semiestruturado. As questões foram retiradas dos questionários de trabalhos já realizados como o de Ischkanian¹¹ e Sanfelici e Fonseca.¹²

O questionário foi aplicado em três formatos distintos:

1. Para naturólogos
2. Para profissionais de saúde que trabalham com naturólogos
3. Para gestores que tinham em suas equipes profissionais naturólogos

Foi utilizada uma amostra de conveniência em equipes de atuação com a Naturologia, sendo incluído naturólogos que em sua prática profissional atuam com as PIC, e no caso dos profissionais não naturólogos, tenham contato direto com o naturólogo em sua rotina de trabalho.

Participaram da pesquisa vinte profissionais ao todo, sendo doze profissionais não naturólogos (sete médicos; três psicólogos e um técnico de enfermagem); seis naturólogos e dois gestores. Todos se disponibilizaram em responder a pesquisa, e estavam de acordo com os critérios de inclusão, concordaram com a participação no estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados obtidos por meio dos questionários foram tratados e categorizados segundo Análise de Conteúdo de Bardin.¹³

Cabe ressaltar que no questionário dos participantes não havia identificação dos mesmos, sendo estes entregues em um envelope fechado não identificável, garantindo o anonimato. Nas falas extraídas dos questionários, foram utilizadas siglas referentes às iniciais da letra de cada profissão, seguida do número crescente dentro de cada categoria profissional do entrevistado. Sendo, G (Gestor); M (Médico); N (Naturólogo); P (Psicólogo), TE (Técnico de Enfermagem).

RESULTADO E DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS

O processo de análise dos dados deste estudo possibilitou encontrar informações e reflexões sobre o papel das Práticas Integrativas e Complementares e sobre a contribuição do naturólogo junto às equipes multiprofissionais, no Sistema Único de Saúde (SUS).

1. Segundo a Análise de Conteúdo de Bardin, foram extraídas dos resultados as seguintes categorias:
2. Opiniões dos profissionais da equipe sobre as PIC.
3. Naturologia na opinião dos profissionais não naturólogos e gestores da equipe multiprofissional.

4. Contribuição do naturólogo junto à equipe multiprofissional no SUS.
5. Integração das ações entre os profissionais da equipe multiprofissional.

1 Opiniões dos profissionais da equipe sobre as PIC

Nesta categoria as informações sobre a opinião dos profissionais em relação às PIC são organizadas da seguinte forma: (1) na visão dos profissionais não naturólogos; (2) na visão dos naturólogos e (3) na visão dos gestores.

Sobre (1) os profissionais não naturólogos, de forma unânime, afirmaram ter tido algum tipo de contato profissional com as Práticas Integrativas e Complementares, e uma boa impressão acerca delas. Dos doze entrevistados, onze profissionais já fizeram uso pessoal e tiveram uma boa impressão. Um dos entrevistados posicionou-se como indiferente quanto ao uso pessoal. Dos doze entrevistados, onze profissionais afirmaram que seus familiares já fizeram uso das Práticas e um respondeu que não. Todos os entrevistados consideram que há uma demanda da população pelas PIC.

Na pergunta fechada, referente à questão 12 (A seguir gostaria de conhecer sua opinião de uma forma geral a respeito das PIC), os dados foram colhidos a partir de respostas em uma escala de *Likert*, sendo: (1) concorda totalmente (2) concorda em parte (3) discorda totalmente (4) não sabe.

Assim, os entrevistados caracterizam as PIC, de forma geral, positivamente. Destacando-se dos 12 entrevistados, 11 concordam totalmente que as PIC podem ser agregadas positivamente aos tratamentos convencionais, concordando com sua eficácia, utilidade e aceitação pela população. Dados da tabela a seguir:

Tabela 1 - Opiniões dos profissionais não naturólogos sobre as PIC.

Frases (múltipla escolha)	(1) concorda totalmente	(2) concorda em parte	(3) discorda totalmente	(4) não sabe	Em branco
Elas devem ser usadas somente se forem comprovadas cientificamente	3	7	1		1
Não são úteis			12		
Elas são úteis	10	2			
Elas podem piorar a saúde de seus usuários		3	8	1	
São ineficazes		1	10	1	
Elas prejudicam os tratamentos convencionais		2	9	1	
Elas podem ser agregadas positivamente aos tratamentos convencionais	11	1			
A população tem por hábito utilizar essas práticas rotineiramente	2	7	2	1	
Elas melhoram a qualidade de vida dos seus usuários	8	4			
Devem ser aplicadas somente por médicos		3	7	2	
Fazem com que seus usuários desprezem os tratamentos médicos	1	2	9		
Podem ser aplicadas por profissionais capacitados e qualificados	10	2			

Fonte: SANFELICI; FONSECA (2002).

Para os naturólogos (2) entrevistados, destaca-se que as PIC trabalham dentro do conceito de integralidade, tomando o conceito de integral como:

“[...] consciência do ser humano com o meio em que vive [...]” (N1).

“[...] olhar o ser humano em suas dimensões, seus aspectos culturais, sociais e emocionais, resgatando conceitos atualmente perdidos” (N3).

“[...] integralidade ao atendimento na saúde, principalmente a pública (N4).”

“[...] sistemas médicos complexos que reconhecem o Ser humano em sua integralidade. [...]” (N6).

Tais relatos dos entrevistados possibilita o entendimento que o profissional naturólogo está conceitualmente de acordo com o modelo de saúde baseado em abordagem de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, para atuar na prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde, objetivo da PNPIC, que contribui para o fortalecimento do SUS.¹⁴

A opinião de um dos gestores que, apesar de relatar que possui conhecimento superficial em rela-

ção à Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC), considera e reconhece a importância dessas Práticas. E traz o seguinte relato:

“Tem ocorrido um maior reconhecimento das práticas de cultura popular de longa data, somando a abordagem mais humanizada próprias dessas práticas menos invasivas e agressivas, proporcionando mais reflexão e autocuidado.” (G1).

Desde o final da década de 70, a OMS, em vários comunicados e resoluções tem expressado o seu compromisso em incentivar na formulação e implantação de políticas públicas que integrem as práticas tradicionais, as PIC, nos sistemas nacionais de atenção em saúde. No Brasil, tais práticas, principalmente, após a criação do SUS, ganhou maior força com a descentralização e participação popular, vindo a ampliar as ações em saúde, assim, prioridade do Ministério da Saúde, tornando disponíveis opções preventivas e terapêuticas aos usuários do SUS.¹⁴

Um dos gestores (G2), relata que essas práticas já estavam integradas no SUS, que seria uma luta redundante pela implementação de políticas para tais práticas, também diz que: *“[...] O SUS sempre foi*

multiprofissional, intersetorial e com a participação da comunidade [...]” (G2).

E que o SUS reconhece a importância de tais práticas, que é preciso serem respeitadas, uma vez que são práticas tradicionais, conhecidas e utilizadas pela comunidade.

“[...] tem que ter um respeito das suas tradições, não aceitar as tradições, nem os conhecimentos, nem os sentimentos, nem as emoções é não querer atender a comunidade, nem individual nem coletivamente. Faz parte do SUS essa integração com a comunidade. Integrar com a comunidade é integrar com suas práticas. Então, importância, não. Você não respeitar essa integração com a comunidade, você está desrespeitando o SUS” (G2).

“[...] uma das coisas importantes, no desenho da 8ª conferência, foi trabalhar com o que as pessoas conheciam e não transgredir, na verdade, com a medicalização simples, aquilo que era uma medicina imposta [...] sempre foi uma discussão essa ação violenta da medicalização” (G2).

Em seu relato ressalta que participou ativamente na elaboração e implementação do SUS.

“[...] sempre na descrição do desenho do SUS, e que me orgulho de ter participado desse desenho, desde a 8ª conferência, quando discutimos desde o diferencial, respeitando os desiguais, mas, igual atendimento para todas as desigualdades [...]” (G2).

Cabe ressaltar que, para os gestores é importante desenvolver trabalhos que evidenciem segurança, eficácia e qualidade no uso das PIC.

“[...] A resistência de muitos profissionais sempre foi, mas hoje mais do que nunca, são as evidências científicas,” [...] é preciso que as práticas alternativas criem metodologias de avaliação, de resultados [...]” (G2).

Neste contexto, a PNPIC tem como umas de suas diretrizes o incentivo à pesquisa, bem como desenvolvimento de ações de acompanhamento e avaliação(1).

2 Naturologia na opinião dos profissionais não naturólogos e gestores da equipe multiprofissional

Esta categoria aborda a Naturologia na visão dos profissionais que trabalham com o naturólogo em equipe de saúde, no SUS.

Na opinião dos 12 profissionais entrevistados, 11 profissionais consideram que há espaço para o Na-

turologia junto à equipe multiprofissional, e reconhecem a importância do olhar ampliado, da disponibilidade das práticas aos usuários e cuidado humanizado. E um profissional relatou não ter opinião formada a respeito da naturologia.

“Acho que a Naturologia surge como disciplina para ampliar, renovar e humanizar as possibilidades de tratamento e prevenção de doenças” (P8).

“Excelente. Era o que estava faltando nas equipes de saúde multiprofissional” (M1).

“Deveria ser cada vez mais desenvolvida” (G1).

“Uma profissão que tem potencial para trabalhar com PIC” (M10).

“Pelo acolhimento, oferecer essa integralidade com o tratamento médico, passa + segurança para o paciente quanto à cura” (TE).

“[...] dentro dos grupos de profissionais que já passaram dentro do Programa, o grupo da naturologia foi um grupo de constância maior e de reciclagem maior, e de querer se reconstruir e reinventar-se, inventando-se a si mesmo, mas sempre dentro de uma linha de compreensão e de respeito aos limites. Estou muito feliz com a participação da naturologia” (G2).

3 Contribuição do naturólogo junto à equipe multiprofissional no SUS

Esta categoria aborda a contribuição do naturólogo junto à equipe multiprofissional mediante a (1) percepção dos profissionais não naturólogos, (2) percepção dos naturólogos e (3) percepção dos gestores.

Sobre a percepção dos 12 profissionais entrevistados não naturólogos, cabe ressaltar que seis profissionais apontaram a visão integral de ser humano do naturólogo como sendo sua maior contribuição junto à equipe, visto que, trazem em seus relatos de forma bem clara essa percepção. E que essa visão integral, também amplia a visão da equipe em relação ao paciente:

“Aborda o paciente como um todo, contribuindo com uma nova e complementar visão do ser humano, somando com as equipes de saúde” (M1).

“O naturólogo contribui para ampliar a visão da equipe em relação ao paciente, como ser integral, complexo e único” (P8).

Outras contribuições emergem das possibilidades de terapêuticas complementares com qualidade de atendimento que somam em sua atuação junto à *equipe*.

“Disponibilidade de encaminhar terapêuticas menos invasivas e de menor efeito colateral” (M6).

“Agregadora de valor de qualidade nas práticas de saúde” (M7).

“Ampliar as possibilidades de acessibilidade à prevenção e tratamentos” (M10).

Em contraponto com os demais profissionais, um dos entrevistados mostrou-se indiferente e relatou não possuir informação suficiente sobre o curso de Naturologia, ou seja, sobre a contribuição do naturólogo.

Na percepção dos naturólogos (2), além do olhar integral de ser humano e atuação com as práticas complementares em saúde, que também foram pontuadas pelos profissionais não naturólogos, foi relatado por três naturólogos como sendo sua contribuição à equipe a facilidade em interagir com os demais profissionais da equipe; Este fato foi justificado pela capacidade de dialogar entre as diversas áreas.

“[...] muitos naturólogos possuem esta capacidade de transitar e dialogar entre as diversas áreas e racionalidades. Isto facilita muito um trabalho em equipe além de instigar outros profissionais a transitar entre esses conhecimentos também” (N4).

“[...] E dentro de uma equipe multiprofissional acho que o naturólogo faz muito essa ponte entre os outros profissionais [...]” (N1).

Segundo ISSN¹⁵ (2007) a interação entre os profissionais é uma contribuição relevante para que haja integração das ações realizadas dos diferentes saberes nas intervenções em saúde, fortalecendo o trabalho em equipe multiprofissional, no objetivo de uma melhor abordagem integrada e resolutiva.

Segundo Verdi, *et al.*¹⁰ (2013) em seu estudo sobre a contribuição do naturólogo, sob sua própria concepção ressaltou a noção de integralidade e do cuidado humanizado na abordagem à saúde, confluyente com os ideais do SUS, o que vem de encontro com o discurso dos entrevistados neste presente trabalho.

Nota-se que nos relatos dos naturólogos a educação em saúde é bem pontuada. Apesar de nenhum profissional não naturólogo ter levantado essa contribuição.

“[...] o grande papel dele (do naturólogo) no processo de tratamento, no processo com o paciente tá muito ligado ao trabalho de educação em saúde, na verdade. Então é muita conscientização, educar para conscientizar [...]” (N1).

“[...] É literalmente, um trabalho de Educação em saúde, em sua maneira mais ampla!” (N4).

Em contra partida, nos relatos dos profissionais não naturólogos, sobre a contribuição do naturólogo, citados acima, destaca-se a complementaridade no tratamento, o que de alguma forma dá ênfase na doença.

Visto que a naturologia em sua formação trabalha com o conceito de promoção de saúde e, que o enfoque não está na doença, talvez seja relevante atentar no que diz respeito à atuação prática da naturologia, para que não caia no mesmo modelo de saúde que tem o enfoque na doença. Questão esta que foi levantada no relato de dois dos entrevistados não naturólogos.

“A naturologia apesar da nova proposta, repete modelos arcaicos na relação enfermo - enfermidade - terapêuticas.” (M6).

“1) Percebo ainda a abordagem centralizada no médico. O naturólogo aguarda encaminhamento médico. 2) É priorizada a avaliação individual mantendo o paradigma da doença. 3) Falta protagonismo nas ações coletivas da promoção de saúde” (M5).

Sobre a percepção dos gestores (3), ambos demonstram afinidade com a naturologia, atribuindo valor à presença deste profissional na equipe:

“Como temos convivido proximamente e há um tempo considerável com a equipe de naturologia podemos observar o quanto essa parceria se mostra produtiva no acolhimento ao adolescente” (G1).

“Ele tem que ser inserido, sim, no SUS. Porque neste momento, consegue ter a integralidade e pode buscar a intersectorialidade e o vínculo com a comunidade. Por ser, dentro da ideia da naturologia, ele tem condições e deve buscar mais aprofundamento para que possa fazer essa ponte, essa integração [...]” (G2).

“[...] neste momento enquanto, dirigente de um Programa, entendo que o naturólogo dentro do sistema único de saúde e, dentro do programa de saúde do adolescente, que faz parte do SUS, é um dos profissionais mais adaptados, porque ele tem ligação, possibilidade de fazer grupo, de fazer trabalho em equipe e, também usar, e entender os limites das suas práticas alternativas e, também desenvolver essas práticas alternativas” (G2).

4 Integração das ações entre os profissionais da equipe multiprofissional

Esta categoria agrupa conteúdos sobre as características e desafios da integração das ações na equipe multiprofissional.

Destaca-se a dificuldade de contextualização sobre ações práticas de integração entre a equipe, sendo esta relatada muitas vezes de forma superficial.

Portanto, referente à pergunta “Como ocorre a integração entre as ações da equipe multiprofissional?”. Observa-se relatos como:

“Muito boa” (M7).

“Da maneira respeitosa, harmônica e de muita eficácia” (M9).

“Tranquila, respeitosa e harmônica” (M9).

Relativo à pergunta, “De que forma ocorre a integração entre os profissionais?”:

“Interagimos por meio da reunião multidisciplinar da equipe uma vez por semana, e através de trocas informais durante um ou outro atendimento” (P8).

Nota-se que a questão da fragmentação aparece no depoimento de um dos profissionais:

“A interação ainda acontece fragmentada, individualizada, o processo saúde-doença, é pouco discutido pela equipe” (M5).

A necessidade de integralidade, tanto nas ações, quanto na visão de ser humano é assunto emergente na saúde e permeia a formação do naturólogo como uma questão chave.

Este fato pode ser observado na mesma pergunta quando respondida pelos profissionais naturólogos, o qual trouxe respostas mais detalhadas e com mais profundidade.

“A integração ocorre mediante a prática de trabalho em equipe, reuniões, discussões de caso, estudos, pesquisas, e até mesmo em encontros informais” (N5).

“[...] essa interação é muito próxima, não ficando apenas no registro do prontuário. Depois de encaminhado e antes do atendimento, ocorre uma breve reunião com o profissional específico que vai atender o paciente para posicionar sobre o caso. Se houver acompanhamento por outro profissional, durante todo o tratamento ocorrem periodicamente reuniões de equipe para discussão do caso e verificação da evolução. Essa interação foi progressiva, construída ao longo do tempo até os profissionais conhecerem o meu trabalho e a forma de atuação e eu o deles. Já com os outros profissionais naturólogos atuantes, quando necessário, auxiliam na releitura do caso e também fazem o acompanhamento do interagente. Em outros momentos, a interação acontece nas atividades de dinâmica de grupo e em pesquisas científicas” (N7).

Na questão da interação, a maioria dos naturólogos relata que seria por meio de encaminhamento para outro profissional, quando se faz necessário. Fato também destacado na fala de um profissional não naturólogo.

“Sempre recomendo aos meus pacientes práticas complementares” (P2).

REFLEXÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou encontrar informações importantes sobre a atuação do profissional naturólogo em equipes de saúde no SUS.

Sendo um estudo de caráter exploratório, portanto, seus resultados levantam questionamentos e reflexões acerca da atuação deste profissional no contexto de equipes multiprofissionais.

Diante da pesquisa realizada foi possível elucidar o papel e diferencial do naturólogo, no contexto de equipes multiprofissionais.

Há uma boa aceitação deste profissional inserido nas equipes de saúde estudadas, e deixa claro que no universo prático é possível a boa interface entre o uso das PIC e programas de saúde que contemplem a atuação de muitas disciplinas diferentes. Assim, tanto a Naturologia quanto as PIC foram elencados como elementos importantes e bem vistos pelos outros profissionais de saúde e gestores nas ações da equipe estudada.

As dificuldades levantadas durante algumas falas ressaltam a própria realidade dos sistemas de saúde, os quais vivem a grande dificuldade de desenvolver ações de maneira interdisciplinar e horizontalizada entre os profissionais da saúde em geral.

Em contrapartida, a contribuição em relação ao naturólogo como “promotor de integralidade” chama a atenção, sendo este um dos possíveis papéis

deste profissional no uso das PIC em equipes de saúde no SUS.

Assim, é possível pensar na Naturologia como uma proposta de intervenção na área da saúde, capaz de agregar valores a serem cultivados e desenvolvidos no amadurecimento prático da abordagem integral em saúde, principalmente no contexto de equipes de saúde.

CONFLITOS DE INTERESSE

Declararam não haver

FONTES DE FINANCIAMENTO

Não há

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2006 [cited 2013 Nov 21];11(3):92. Available from: <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Política+Nacional+d e+práticas+integrativas+e+complementares+no+SUS-PNPIC-SUS.#1>
2. Luz MT. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. *Physis Rev Saúde Coletiva*. 2005;15:145–76.
3. Organización Mundial de la Salud. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2014-2023. Organización Mundial de la Salud Ginebra; 2014.
4. Otani M, Barros N. The Integrative Medicine and the construction of a new health model. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2011;16(3):1801–11. Available from: http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n3/16.pdf%5Cnhttp://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232011000300016&script=sci_arttext
5. Sabbag SHF, Nogueira BMR, Callis ALL De, Leite-Mor ACMB, Portella CFS, Antônio R de L, et al. A NATUROLOGIA NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS. *Cad Naturologia e Ter Complement*. 2013;2(1):38.
6. da Silva AEM. Naturologia: um diálogo entre saberes. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2012.
7. Tesser CD, Barros NF. LIDO - Charles Tesser 5 - Medicalização social e medicina alternativa e complementar - pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde. PDF. *Rev saúde pública*. 2008;42(5):914–20.
8. Luz M. As novas formas da saúde: práticas, representações e valores culturais na sociedade contemporânea. *Rev Bras Saúde da Família* [Internet]. 2008 [cited 2013 Nov 21]; Available from: <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2481.pdf>
9. Nicolescu B. O Manifesto da Transdisciplinaridade. Trion. São Paulo; 1999.
10. De Conto D, Hellmann F, Verdi MIM. O TRABALHO DO NATURÓLOGO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CONCEPÇÃO DE NATURÓLOGOS. *Cad Naturologia e Ter Complement*. 2013;2(2):33–42.
11. Ischkanian PC, Pelicioni MCF. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando à promoção da saúde. *Rev Bras crescimento e Desenvolv Hum*. 2012;22(2):233–8.
12. MIRIAN DA SILVA SANFELICI, FONSECA OV DA. Levantamento da percepção/conhecimento dos profissionais da área da saúde sobre as práticas da medicina complementar alternativa estudo de caso: UBS Eloy Chaves. São Paulo: UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI; 2002. p. 100.
13. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições. 1977;70:1–118.
14. BRASIL. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica [Internet]. Boletim Epidemiológico - Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 16, 2016. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Available from: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/maio/17/2016-016---Dengue-SE16-publica---o.pdf>
15. ISSN. O Manifesto da Transdisciplinaridade. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2007;(195):195–362.